



## SIMPÓSIO AT005

### PROCESSOS DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES

NOGUEIRA, Teresinha Nunes

Mestranda do Programa de Mestrado Profissional – PROFLETRAS, na  
Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras.  
Tecanunes2008@hotmail.com

**RESUMO: Objetivos:** este trabalho é parte de pesquisa em andamento na qual apresentamos reflexões sobre a importância dos processos de aquisição de leitura, a sua relevância para formação de leitores e como a prática da leitura crítica pode interferir na transformação social e cultural das classes sociais mais baixas. **Indicação da fundamentação teórica:** abordaremos as concepções e leitura de Freire (1989) e Martins (2004), esses autores entendem a leitura de mundo como antecessora a da palavra, e o leitor como sujeito ativo do processo e não como mero decodificador. Trabalharemos com a visão de Ferreiro e Gomes Palacio (1987) que nos apresentam os processos de leitura relacionando-os a competência linguística do sujeito. Debruçar-nos-emos ainda nos estudos de Marcuschi (2002) no sentido de entendermos como os gêneros textuais podem ser trabalhados na escola como forma de enriquecer a experiência leitora dos alunos tornando-a prazerosa e encantadora, formando sujeitos ativos numa sociedade, que reivindica cada vez mais a ação de sujeitos críticos e participativos. Relacionados a esses autores, analisaremos a visão de Bertoni-Ricardo que associa diversidade linguística e desigualdade social (2001) e Perrenoud (2005) que discute o papel da escola e a formação para a cidadania. **metodologia:** abordaremos o tema através da pesquisa bibliográfica a partir das concepções dos autores citados e outros que estudaremos no desenvolvimento da pesquisa. **Discussão dos resultados parciais:** discutiremos as seguintes problemáticas: como o professor pode alfabetizar/letrar tendo em vista que tais processos repercutam positivamente na formação de leitores considerando a competência linguística do indivíduo e como a prática da leitura crítica pode contribuir para a formação cidadã e a transformação social das classes baixas?





**Palavras-chave:** Leitura; cidadania; transformação; classe social;

**Abstract: Objectives:** This work is part of ongoing research in which we present reflections on the importance of reading acquisition processes, its relevance for the training of readers and how the practice of critical reading can interfere in the social and cultural transformation of the lower social classes. **Indication of the theoretical basis:** we will approach the conceptions and reading of Freire (1989) and Martins (2004), these authors understand the reading of the world as the predecessor of the word, and the reader as active subject of the process and I don't eat mere decoder. We will work with the vision of Ferreiro and Gomes Palácio (1987) that present us new reading processes relating them the subject's linguistic competence. We will still lean over in the studies of Marcuschi (2002) in the sense of we understand as the notion of textual goods can be worked at the school as form of enriching the students' experience reader turning her pleased and charming, forming active subjects in a society, that demands the action of critical subjects and participations more and more. Related the those authors, we will analyze Bertoni-Ricardo's vision that associates linguistic diversity and social inequality (2001) and Perrenoud (2005) that discusses the paper of the school and the formation for the citizenship. **Methodology:** we will approach the theme through the bibliographical research starting from the mentioned authors' conceptions and others that we will study in the development of the research. **Discussion of the partial results:** we will discuss the following problems: how can the teacher alphabetize / does letrar tend in view that such processes echo positively in the readers' formation considering the individual's linguistic competence and how can the practice of the critical reading contribute to the formation citizen and the social transformation of the low classes?

Word-key: Reading; citizenship; transformation; social class;

## Introdução

A complexidade que envolve processo de aquisição da leitura deve despertar nos professores, especialmente de língua portuguesa, um olhar sensível e uma constante busca para entender esse processo e juntamente com o aluno encontrar os caminhos que o levem ao sucesso nessa matéria.

Na minha prática como professora de língua portuguesa, tenho convivido com a questão da dificuldade de leitura, tanto em relação à proficiência como no que se refere à prática mesmo da leitura. O que geralmente vemos é que os alunos, apesar de conviverem diariamente com práticas de letramento, e eles





mesmos lerem em aplicativos de celular, não gostam de ler livros, e outros textos que irão trazer-lhes um conhecimento mais sistematizado do mundo.

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre essa problemática, dialogando com autores que elucidam este problema. Objetivamos, ainda, aprofundar essa discussão junto a professores no esforço de refletir sobre os processos de alfabetização e a superação do fracasso escolar.

Pretendemos analisar a seguinte problemática: os processos de alfabetização/letramento podem influenciar na formação de leitores proficientes? Como esses processos contribuirão para a formação de leitores que sentem prazer no hábito leitura? O reconhecimento da importância da leitura como aquisição de conhecimento que é transformador da realidade social os motivam a uma prática de leitura mais eficiente?

Buscaremos suporte na visão de Ferreiro (1987) que defende a existência de um processo único de leitura e de Ulzurran Pausas e colaboradores (2004) que nos oferece uma visão da leitura na perspectiva construtivista.

Com as concepções de Freire (1989) e Martins (2004), elucidaremos a questão da leitura do ponto de vista da sua importância na formação das pessoas no sentido que participem ativamente na sociedade principalmente no contexto brasileiro no qual convivemos com desigualdades sociais extremamente profundas.

Para discutir a questão da língua como objeto de poder nos embasaremos em Koch (2005) que constrói a visão sujeito, língua e discurso.

Para analisar e refletir sobre a efetivação dos processos de leitura, buscaremos nos embasar na visão de Marcuschi (2002), com os estudos sobre





gêneros textuais e sua utilização em sala de aula para efetuar o ensino da leitura.

Acreditamos que, o modo como são apresentados e a maneira como o indivíduo processa os diferentes métodos e técnicas utilizadas pelo professor durante o processo de alfabetização poderá influenciar de forma positiva na sua formação leitora.

### **1. O processo de aquisição da leitura e sua contribuição para a formação de leitores críticos**

Sobre a aprendizagem da leitura Ferreira e Gomes Palácio (1987, p.11) afirmam que, “Trata-se de um processo no qual o pensamento e a linguagem estão involucrados em contínuas transações quando o leitor busca obter sentido a partir do texto impresso”. Nesta perspectiva, o procedimento de leitura é uma atividade específica e para sua efetivação exige do indivíduo a mobilização de um processo cognitivo e, por outro lado, também é marcada por interações sociais. Ainda nesse ponto de vista Freire (1989, p.) coloca que, “A leitura de mundo antecede a leitura da palavra.”

Do exposto percebemos que ler é um procedimento complexo e que não acontece espontaneamente. Observamos também que antes de o aluno aprender os sentidos do texto escrito, já construiu vários sentidos de compreensão do mundo os quais são desenvolvidos por meio de diálogos sociais que cada pessoa realiza nas suas vivências cotidianas.

Para a efetivação desse intrincado procedimento a intervenção de um professor é essencial. Essa intervenção deve configurar-se por uma relação de confiança na qual a criança se sinta segura e amparada para livremente expor suas inseguranças e descobertas e, após o processo de decodificação, aventurar-se na descoberta dos sentidos.





Na concepção de Ulzurrun Pausas, (2004, p.17):

As atividades complexas exigem um processo cognitivo de elaboração de hipóteses, de manutenção de resolução de interferências, de idas e voltas, é muito difícil dividi-las em processos menores sem que percam seu sentido. Por outro lado, e de maneira muito relacionadas com que acabamos de dizer, a leitura e a escrita tem um caráter marcadamente social e interativo, visto que os intercâmbios comunicativos e os significados derivados deles sempre se originam e têm sentido num meio social e cultural determinados.

Do exposto depreendemos que para atribuir sentido a um texto o leitor iniciante reivindica uma intervenção de alguém mais experiente. O autor citado considera a importância das relações sociais como participantes desse processo, os quais estão diretamente relacionados com as convicções de cada pessoa. Assim, quanto mais variadas são as experiências individuais mais se ampliam os sentidos que se atribui aos textos lidos.

Ler é um processo que, na visão de Ferreiro (1987, p. 13) se concretiza através de dois processos os quais ela denominou de um “processo produtivo o outro receptivo”. A recepção de um texto será sempre mediada pela nossa compreensão de mundo. Segundo essa autora: “falar, escutar, escrever e ler são processos psicolinguísticos.” Em outras palavras para a realização dessas ações há uma conexão entre a linguagem e a mente.

Apesar da complexidade que envolve o processo de ler, Ferreiro (1987, p. 15) defende que há apenas um processo de leitura, apenas uma maneira de atribuição de significado aos textos escritos.

Creio que existe somente um processo de leitura, independentemente do nível de capacidade com o qual se utiliza este processo. A diferença entre um leitor capaz e um que não é, ou um principiante, não reside no processo pelo qual é obtido significado através do texto. Não existe um modo diferente através do qual os maus leitores, em comparação com os bons leitores, obtêm sentido a partir do texto. A





diferença reside na maneira como cada leitor utiliza este único processo.

Os professores alfabetizadores devem se esforçar para compreender esse processo e trabalhar com o objetivo de proporcionar aos alunos os meios para desenvolvê-lo. Promover experiências produtivas e prazerosas que deixem marcar positivas poderá ser uma forma de delinear o perfil do leitor que a sociedade reivindica, ou seja, leitores competentes.

## 2. Leitura na infância: encantamento, prazer e autonomia

Entendemos que o papel da escola, é, primordialmente, ensinar a ler e escrever. No consenso geral, a leitura se efetiva quando o aluno consegue decodificar palavras e frases ainda que o seu conteúdo não seja inteiramente compreendido.

Esta não é a habilidade de leitura que almejamos. Entendemos que toda leitura é antes de tudo interpretação, construção de significados que requer um processo cognitivo complexo para a sua realização. Não se chega à atribuição de sentido sem que se tenha uma prática efetiva de leitura, e a escola, como espaço de construção do saber, deve ser a principal promotora e incentivadora dessa prática.

Defendemos também que as experiências de leitura devem envolver prazer, não simplesmente o prazer da leitura em si, mas o prazer pelo conhecimento que a leitura pode proporcionar. Se entendemos que ler é antes de tudo atribuir sentidos, e que esses sentidos se concentram justamente nas novas descobertas, ou seja, na construção de conhecimento que ela viabiliza o leitor consciente irá intensificar o seu prazer na aventura do conhecimento para além da fruição.

Observamos como professora de Língua Portuguesa, é que a maioria dos alunos não se ocupa da prática da leitura, alguns por acharem cansativo





outros por não atribuírem importância. A nossa reflexão e observação nos leva a acreditar que a aversão dos alunos à prática da leitura deve-se ao fato de que a escola não os tem influenciado positivamente desde o início do processo de alfabetização/letramento.

Além de a leitura ser um processo cognitivo, entendemos também para a sua efetivação envolve-se aspectos comportamentais. Nesse aspecto estão imbricados tanto o comportamento do professor quanto do aluno.

Bortoni\_Ricardo e Dettoni falam sobre a importância de o professor aplicar em sala de aula “A pedagogia culturalmente sensível.” termo proposto por Erickson (1987):

Uma pedagogia culturalmente sensível, é um tipo de esforço especial empreendido pela escola capaz de reduzir a dificuldade de comunicação entre professores e alunos, desenvolver a confiança e prevenir a gênese do conflito que rapidamente ultrapassam a dificuldade comunicativa, transformando-se em amargas lutas de identidade negativa entre alguns alunos e professores.

Na defesa dessa tese as pesquisadoras analisaram o comportamento de alguns professores em relação às expectativas que eles têm sobre o desempenho escolar das crianças das classes populares e observaram que:

Em grande parte, determinada e influenciada pelas crenças culturalmente adquiridas pelos professores. Algumas dessas crenças conduzem a baixas expectativas em relação ao desempenho escolar das crianças pobres e influem no modo como os professores interagem com os alunos. **.(BORTONI-RICARDO; DETTONI, 2001 p. 84)**

Se tivermos baixas expectativas em relação à aprendizagem dos nossos alunos a forma como lhes apresentamos os conteúdos e as abordagens que lhes expomos estarão em consonância com o que acreditamos que eles são capazes aprender. Elas reforçam que:





Um conjunto de atitudes negativas por parte do professor, tais como uma visão rígida dos papéis dos interactantes em sala de aula e a crença de que o desempenho escolar das crianças provenientes de famílias pobres será pior que o desempenho dos seus colegas mais prósperos podem contribuir para um baixo índice de ratificação dos alunos pelo professor. **(BORTONI-RICARDO; DETTONI, 2001 p. 92)**

Dessa forma, o comportamento do professor influenciará profundamente na formação de leitores bons ou ruins.

### **3. Gêneros textuais e formação de leitores analíticos: desenvolvendo estratégias**

A prática da leitura, como busca de sentido, deve ser parte do cotidiano da sala de aula uma vez que leitura se efetiva na compreensão, na interpretação, na construção de significados, no diálogo que se estabelece entre leitor e texto.

Segundo (Bakhtin/Voloshinov, 1982, p. 386) “sentido é a resposta a uma pergunta.” Assim, a leitura deve sempre despertar questionamentos no leitor, e a busca por elucidação deve guiá-lo durante o ato de ler.

Do exposto, inferimos que quanto mais diversificadas sejam as experiências leitoras do aluno maior será a sua busca por respostas. A escola deve ser esse espaço de busca pelo conhecimento que fomenta no aluno o comportamento habitual da leitura. Na concepção de Marcuschi:

No ensino de modo geral, e em sala de aula de modo particular pode-se tratar os gêneros na perspectiva (...) de levar os alunos a produzirem ou analisarem eventos linguísticos os mais diversos, tanto escritos como orais, e identificarem as características de gênero em cada um. É um exercício que além de instrutivo também permite praticar a produção textual. **(MARCUSCHI, 2002, P. 35)**







Pode-se observar então, como o trabalho com gêneros conduz a uma leitura mais produtiva tornando-se de grande relevância para os professores que se preocupam em formar leitores críticos e cidadãos atuantes.

## 6 Considerações finais

O fracasso de grande parte dos seus alunos funda-se na questão da leitura. Acreditamos que a superação do fracasso escolar do aluno que conclui o ensino fundamental e médio e é analfabeto funcional, como o que desiste durante este percurso, poderá ser superado quando a escola conseguir desenvolver o fascinante hábito de ler.

A criança que desde a mais tenra idade se encanta com história, músicas e outras atividades de remetem a leitura, e essas práticas tornam-se contínuas, certamente será um bom leitor.

A escola deve proporcionar cotidianamente, momentos de leituras fomentando sempre a busca de significados. Vários estudiosos têm trabalhando com esta temática e proposto novas abordagens para o trabalho com leitura em sala de aula.

Queremos aqui enfatizar que a aplicação da pedagogia culturalmente sensível proposto por Erickson (1987, p. 355 *apud* BERTONI-RICARDO e DETTONI) e aplicado por Bertoni-Ricardo e Dettoni (1985), associado à perspectiva do letramento e gêneros textuais parece-nos uma excelente alternativa para a realização do trabalho com alunos das classes mais baixas.

A nossa luta é que as crianças e jovens das classes sócias menos favorecidas possam superar as defasagens de aprendizagens que os tem marcado historicamente e deixando-os fora dos processos decisórios que afetam a suas vidas.





Acreditamos que, se formarmos leitores competentes, formaremos também cidadãos competentes, sensíveis e capazes de participar ativamente da vida social, cultural e política, usufruindo dos bens e riquezas que dispomos e se distanciando da violência das drogas e superando possíveis traumas que marcam, em muitos casos, a vidas dessas pessoas.

## Referências

Bertoni-Ricardo, S. M. DETONNI, R. do V. **Diversidades linguísticas e desigualdades sociais: aplicando a pedagogia culturalmente sensível.** In. COX, M. I. P.; ASSIS-PETERSON. A. A. de. (Org.) **Cenas da sala de aula.** Campinas. SP: Mercados das Letras, 2001.

FERREIRO, Emília e GOMES PALÁCIO, Margarida. **Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas.** Trad. Luiza Maria Silveira. – 3ª ed. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin.** São Paulo: ática, 2006.

MARCUSHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In. DIONÍSIO, ANGELA Paiva, MCHADO, Anna Rachel, BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais e ensino.** 2 ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2002.

PAUSAS, Ascen Dien de Ulzurrun e colaboradores. **A aprendizagem da leitura e da escrita a partir de uma perspectiva construtivista.** Trad. Ernani Rosa. – Porto Alegre: Artmed, 2004.



